

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIAS COM AS ESCOLAS

Fernanda Meneghel^a, Andressa Borges dos Santos^a, Gisele Soares dos Santos^a, Tatiele Jacques Bossi^{a*}

a) FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (Orientadora)

Tatiele Jacques Bossi, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Dificuldades de Aprendizagem. Escola.
Atendimento Psicológico.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A demanda de crianças encaminhadas para atendimento psicológico por dificuldades de aprendizagem é crescente na realidade brasileira (MOREIRA; COTRIN, 2016). Para Silva e Rodrigues (2014), o atendimento destas crianças deve ser realizado com enfoque no levantamento de suas potencialidades, minimizando as queixas trazidas, de modo que não só a família, mas também a escola participem desse processo. Com isso, o objetivo deste resumo é relatar a experiência de contato com as escolas de crianças com dificuldades de aprendizagem atendidas no Programa de Atendimento Psicológico e Ludo Pedagógico – PAP do Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os atendimentos realizados no PAP trabalham a demanda das dificuldades de aprendizagem através de suporte clínico individual e em grupo a crianças e adolescentes, avaliando e compreendendo estas dificuldades com orientação e intervenção. Os atendimentos são realizados por estagiárias, acadêmicas do último ano do curso de Psicologia, sob supervisão de professora orientadora local. Para fins deste estudo, será relatada a experiência de contato com as escolas de cinco pacientes atendidos durante o primeiro semestre de 2018. Cada caso será brevemente descrito para fins de análise e discussão. Os nomes utilizados para identificar os pacientes são fictícios. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Flávia (Caso 1, 8 anos) é atendida no PAP desde 2017 devido as implicações decorrentes de uma deficiência neuromotora. Em contato com sua professora, percebeu-se que esta demonstra preparo para receber a

aluna e ainda propicia que ocorra o processo de inclusão. Nesta visita foram levantadas potencialidades da aluna, da escola e da família que propiciam o desenvolvimento de Flávia, de modo que ficou evidente que todos os envolvidos compreendem a sua importância no processo de aprendizagem. Já Maicon (Caso 2, 9 anos) foi atendido no PAP durante o primeiro semestre de 2018 devido ao encaminhamento por dificuldades de escrita. No entanto, a professora de Maicon não relatou prejuízos relacionados à escrita, ficando evidente que a queixa apresentada referia-se ao fato de o aluno utilizar letra de forma, e não a letra cursiva exigida pela coordenação pedagógica da escola. No entanto, a professora sustentou a posição de que não haveria necessidade de forçar o aluno a mudar sua forma de escrita, pois isso não impactava em seu processo de aprendizagem. Deste modo, pode-se compreender o quanto o olhar individual se faz importante no contexto escolar (SILVA; RODRIGUES, 2014). Em contrapartida, André (Caso 3, 8 anos), chegou para atendimento no PAP em 2018 com a demanda de dificuldades no aprendizado da escrita. Em visita à escola, ficou evidente certo distanciamento entre aluno e professora. A professora relatou não conversar com André sobre as suas dificuldades e nem lhe oferecer auxílio extra, atribuindo isto ao fato de o aluno ser quieto e não solicitar ajuda. Já Carla (Caso 4, 15 anos) iniciou os atendimentos no PAP em 2015 por queixa de desatenção. Durante os atendimentos do presente ano, pode-se identificar diversas potencialidades em Carla e melhora significativa em seu comportamento desatento. Em dois contatos com a escola o relato foi o mesmo dos anos anteriores, de que a aluna era “preguiçosa e desatenta”, de modo que é possível pensar em um rótulo que foi atribuído à aluna e do qual a escola não consegue se desfazer. Por fim, Mariana (Caso 5, 11 anos) é atendida no PAP desde 2017, também por queixa de desatenção. Em visita à escola, os principais pontos trazidos pela coordenadora pedagógica e professoras foram insegurança, distração, falta de foco e ausência do desejo de aprender. Entretanto, aspectos familiares também foram destacados, no sentido de poderem contribuir de forma negativa no desempenho escolar da aluna. Nesse caso, foi possível identificar a importância da relação família-escola, no sentido de promover o sucesso escolar de Mariana. Tal aspecto mostra-se como um dos principais desafios do psicólogo educacional, no sentido de desenvolver intervenções que possibilitem à escola e à família participarem do processo de ensino-aprendizagem (FONTOURA; MENEGOTTO, 2015). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, percebe-se o quanto é importante que as professoras estabeleçam uma relação próxima e sensível

com os alunos, propiciando um espaço onde eles possam desenvolver o desejo pela aprendizagem, ao ter respeitado a sua individualidade e potencialidades existentes. Também cabe ressaltar que o contato com as escolas possibilitou às estagiárias do PAP desenvolverem habilidades de escuta dos diferentes sujeitos envolvidos no processo de construção da queixa escolar, de modo a ser possível entender melhor a demanda apresentada e oferecer intervenções mais efetivas.

REFERÊNCIAS

- FONTOURA, G. P.; MENEGOTTO, L. M. O. Escola e Psicologia: Uma História de Encontros e Desencontros. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n.2, p. 377-385, 2015.
- MOREIRA, G. R.; COTRIN, J. T. D. Queixa escolar e atendimento psicológico na rede de saúde: contribuições para debate. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.20, n. 1, p. 117-126, 2016.
- SILVA, R. L. M.; RODRIGUES, M. C. Atendimento à queixa escolar: experiência do projeto Seapeno Centro de Psicologia Aplicada da UFJF. **Psicologia em Revista**, v.20, n. 3, p. 479-493, 2014.